

Napoleão

Case da Ecomunica para Sony Pictures Brasil

Napoleão

Dirigido por Ridley Scott e estrelado por Joaquin Phoenix, 'Napoleão' estreou em **23 de novembro de 2023** no Brasil.

A **Ecomunica** foi responsável por criar e executar a estratégia de PR para divulgar o lançamento do filme.



Qual é a primeira coisa que você pensa quando lê/ouve “Napoleão”?

Escravocrata
Conspirador
Líder
Gênio Tirano
Egocêntrico Herói
Estrategista
Inspiração

Como tornar popular um filme com temática histórica e entendido pelo público como cansativo e difícil?



Desafios

Estreia no
streaming

Críticas
prévias
desfavoráveis

Figura
Controversa

Temática
nichada e vista
como difícil

Estratégia

Explorar a
controvérsia
como *asset*

Criar urgência
para assistir ao
filme no cinema

Abordagens
inovadoras para
conquistar novos
públicos

Tornar o filme
acessível e
envolvente

Estratégia

- Estudo aprofundado do filme e suas temáticas
- Elaboração de pautas além do nicho de cinema
- Desmembramento do press book em mais de 20 textos, cada um com um olhar diferente sobre a obra
- Aproveitamento das aspas do press book como materiais inéditos no Brasil
- Mapeamento de ativações e influenciadores
- Mapeamento de veículos em todos os meios: online, impresso, podcast, rádio e TV



Ações
muito além do tradicional envio de press-release

Negociação de pautas

Conteúdos exclusivos, com aspas e materiais inéditos no Brasil

- **Som, Fúria e Cinemão**
Veículo: O Globo (impresso)
Capa do caderno de cultura (Segundo Caderno)
- **Como a Moda ajuda a contar a trajetória de Josephine em ‘Napoleão’**
Veículo: : [Harper’s Bazaar](#)

EDUARDO GRACIA
eduardo.gracia@oglobo.com.br

Com duas horas e 35 minutos, sir Ridley Scott faz de seu “Napoleão” — a partir de hoje em pré-estreia: país afóra e em circuito na quinta-feira — dois filmes num só. Há o épico histórico, deslumbrante. E a história de amor entre Napoleão e Jose- fina, meio sonolenta. Esti- mado em US\$ 200 milhões, o épico tem na precisão téc- nica característica do diretor de “Alien” e “Blade Runner” sua maior razão de ser (vis- to). Cenas de batalhas icôni- cas merecem ser apreciadas em sala Imax com som de primeira. As imagens da ca- valaria russa engolida pelo gelo após tiros de canhão franceses em Austerlitz já nasceram antológicas. Cine- mão, como se estivéssemos no longínquo ano 2000, an- tes da fragmentação do stre- aming, quando Scott e seu agora protagonista, Joaquin Phoenix, trabalharam jun- tos pela primeira vez, num certo “Gladiador”.

— Joaquin é bom para mim, pois me mantém honesto. E eu sou bom pra ele, pois o mantenho na linha. Fisica- mente ele é perfeito para o pa- pel, algumas de suas caracte- rísticas faciais são surpreen- dentemente semelhantes às de Napoleão — disse o diretor durante as filmagens.

Scott, que completa 86 anos semana que vem e pre- para um versão de “Napole- ão” com 4h30 para a Apple TV+, ainda sem data de lan- çamento, conta que teve uma revelação ao ver “Joker”. Pho- enix, com quem não falava desde o set de “Gladiador”, ti- nha de ser seu Napoleão:

— Veio a memória de como ele entendeu a jornada do personagem em “Gladiador” (inspirado no imperador ro- mano Cômodo) e falei alto no cinema: “Caramba, é ele!”

Em longo perfil na mais re- cente edição da revista New Yorker, ele diz ter torcido o nariz para “a celebração da vi- olência” do longa de Todd Phillips sobre o inimigo do Batman mas ficou de queixo caído com a interpretação do ator, que ganhou o Oscar pelo personagem. Mas Scott refor- çou que “não disse a ele nada disso, para Joaquin não sen- tir importante demais”.

Ironia que é puro suco de Ridley Scott. Afinal, poucas fi- guras históricas são tão defini- das por sua arrogância quan- to a de seu biografo. Napoleão foi o primeiro Senhor da Guer- ra do mundo ocidental moder- no, responsável pela perda de ao menos três milhões de vidas em suas campanhas militares.

XADREZ POLÍTICO
Scott começa o filme em 1789, com Maria Antonieta perden- do a cabeça na guilhotina. Li- berdade política, no filme o soldado raso de 20 anos teste- munha com atenção a decapi- tação da rainha. E move-se em seguida com maestria no con- vulto xadrez político pós-Re- volução Francesa. General aos 24, imperador aos 35, vira o mapa da Europa pelo avesso e só é de fato batido três vezes.

Sobre filmar detalhes que escapam ao rigor histórico, o diretor responde com um característico “que se da- nem!” aos críticos. Da derro- ta de Napoleão são registra- das de forma magistral. A pelo General Inverno, ao tentar conquistar a Rússia a qualper- custo, com cenas impres- sionantes de Moscou em cha- mas. E o fiasco definitivo, em Waterloo, pela coalizão britâ- nica-germano-holandesa, lide- rada pelo Duque de Wellin- gton, papale Rupert Everett. A reprodução da formação em quadrado da artilharia britâni- ca e o consequente pânico da



RIADOR DE SUCESSOS COMO ‘BLADE RUNNER’ E ‘GLADIADOR’, RIDLEY SCOTT VOLTA ÀS TELAS COM ‘NAPOLEÃO’, EM QUE REPRODUZ BATALHAS MAGISTRAIS E DÁ VIDA AO IMPERADOR FRANCÊS NA PELE DE JOAQUIN PHOENIX

calvária francesa lembram os mais sofisticados videogames de estratégia. E não escapa ao espectador, é claro, o fato de este Napoleão da tela grande ter sido gestado por um inglês.

Curiosamente, uma das principais influências de Scott (“Alien”, o filho assumido de “2001, uma odisseia no espa- ço”), Stanley Kubrick passou dois anos quebrando a cabeça para entender como levaria seu Napoleão (papel de Jack Nicholson) ao cinema no co- meço dos anos 1970. Desista.

Scott leu o esboço de roteiro do americano (base da série que Steven Spielberg desen- volve no momento para a HBO), não se impressionou e disse que “meu não tem nada a ver com o dele”. Espuma pa- xão pela França vem de longe, desde quando, aos 18 anos, mo- chilou com dois amigos pe- la Riviera. Hoje, passa boa par- te do tempo no país, onde tem vinícola premiada, localizada ao lado do set de “Um bom ano”, sua ode de 2006 à vida no interior francês.

Seu primeiro longa, premi-

ado em Cannes, “Os duelist- as” (1977), livre adaptação de texto de Joseph Conrad sobre a insanidade das rivalidades, se passa nas Guerras Napo- leônicas e “é sobre Napoleão, mesmo ele não aparecendo no filme”. Já “O Último Duho” (2021) tem a mesma Dordo- nha como cenário. Foi duran- te as filmagens que ele deci- diu ter chegado a hora de “contar a vida do maior fran- cês na História”.

‘GLADIADOR’
A primeira apresentação pú- blica de “Napoleão” foi em Pa- ris, há uma semana, para 2.500 convidados. Scott sur- tiu na imprensa francesa ain- da mais eufórico do que seu Napoleão após Austerlitz. Re- velou na ocasião que já edita- ra 1h30 de “Gladiador 2”, “meta- de do filme”, e que retomará este mês as filmagens, inter- rompidas pela greve dos ato- res em Hollywood. O filme será lançado ano que vem, com Paul Mescal, Denzel Washington e Pedro Pascal, além de Derek Jacobi e Djo-

mon Hounsou de volta, res- pectivamente, como o sena- dor Graco e o gladiador Juba. Subestimado pelos críticos, “Gladiador” virou fenômeno de bilheteria, com quase meio bilhão de dólares mun- do afóra, e foi premiado com cinco Oscars, inclusive o de melhor filme (mas não o de diretor, estatuetta que o res- ponsável por “The Irishman & Louise” jamais ganhou). Sua segunda megaprodução de época, oito anos após o fiasco: só de “1492 — A conquista do paraíso”, é percebida pela crítica como responsável por uma reinvigoração central de sua carreira. Depois viriam “Cruzada” e “Exodo: deuses e reis”, reconstituições igual- mente grandiosas mas menos exitosas, dos conflitos entre cristãos e muçulmanos na Idade Média e do capítulo do Antigo Testamento.

Seu “Napoleão” fica no meio do caminho. Impressionante lição visual de História que inevitavelmente martela na cabeça os homens de conflitos que acontecem do lado de fora

da sala de cin- rael a Ucrâni só perde a b da audien- nizar seu pre. Equando: cionam em dura que es íntima do Imperador e setina de Be nada por Va vem prince duas primei “The Crown ra com o tra- mentos con comidas ati mesa de Jan Versalhes. E gerar como meio a traq tes, perdes vórcio moti cidade de se ro, Ridley S- nio possível do, para se e- dições de i maior do pa FRÁGIL EQU PHOENIX, N



COMO A MODA AJUDA A CONTAR A TRAJETÓRIA DE JOSEPHINE EM “NAPOLEÃO”

Luxuoso guarda-roupas da primeira imperatriz da França, interpretada por Vanessa Kirby, foi recriado para o filme

REDAÇÃO BAZAAR | 22/11/2023





Negociação de pautas

Conteúdos com aspas exclusivas no Brasil:

- **Ridley Scott dirigiu Joaquin Phoenix no set de Napoleão com cenários grandiosos e batalhas monumentais (Exclusivo)**
Veículo: [AdoroCinema](#)
- **Napoleão Bonaparte: Veja as batalhas épicas que estão no filme**
Veículo: [Aventuras na História](#)
- **Ridley Scott defende figura de ‘Napoleão’: “o seu caráter me interessa como cineasta”**
Veículo: [Gizmodo](#)
- **Produtor de “Napoleão” enaltece Joaquin Phoenix: “Talento singular, não há ninguém como ele”**
Veículo: [PapelPop](#)



COLUNAS / PAULO REZZUTTI / NAPOLEÃO BONAPARTE

NAPOLEÃO BONAPARTE: VEJA AS BATALHAS ÉPICAS QUE ESTÃO NO FILME

Napoleão, épico de Ridley Scott, apresenta Joaquin Phoenix no papel principal e já pode ser assistido nos cinemas brasileiros

REDAÇÃO PUBLICADO EM 14/11/2023, ÀS 16H38 - ATUALIZADO EM 30/11/2023, ÀS 15H00



ADOROCINEMA



(Foto: Divulgação/Sony Pictures)

VEM MUITO AÍ!

“Napoleão”, o novo filme de Ridley Scott, traz o vencedor do Oscar Joaquin Phoenix



VIDA DIGITAL PARA PESSOAS

Ridley Scott defende figura de “Napoleão”: “o seu caráter me interessa como cineasta”

Filme estreia em 23 de novembro no Brasil, e quer retratar aspectos menos explorados do líder francês - como sua veia romântica, por exemplo



Ridley Scott dirigiu Joaquin Phoenix no set de Napoleão com cenários grandiosos e batalhas monumentais (Exclusivo)

Entrevistas

Três veículos brasileiros fizeram entrevistas:

- **O Filho da Pátria**
Veículo: Folha De S. Paulo (impresso)
Capa do caderno de cultura (Ilustrada) e
único veículo fora da europa a entrevistar
Joaquim Phoenix
- **Estreia o novo filme sobre o imperador francês Napoleão Bonaparte**
Veículo: [Fantástico](#)
- **Ridley Scott: como o último general do cinema criou a guerra em 'Napoleão'**
Veículo: [UOL](#)

Único
veículo fora
da Europa a
entrevistar
Joaquin
Phoenix



Roberto Sadovski

[Sobre o autor e redes](#)

Só para assinantes **Assine UOL**

Reportagem

Ridley Scott: como o último general do cinema criou a guerra em 'Napoleão'

Roberto Sadovski • Colunista de Splash

29/11/2023 05h13

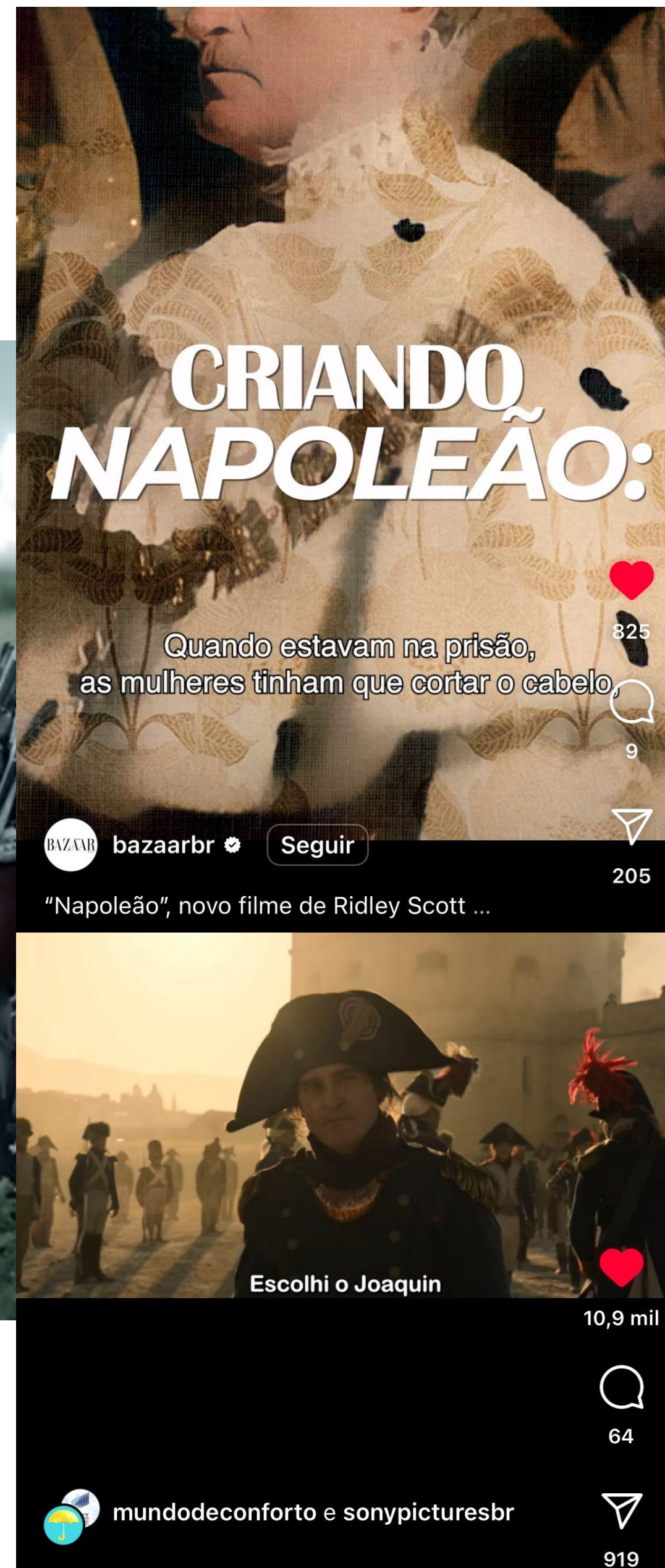


Clipes

Enviamos clipes exclusivos no Brasil para 3 veículos:

- [Mundo de Conforto](#)
- [Harper's Bazaar](#)
- [Aventuras na História](#)

Total de visualizações: 300k



Cabines e críticas

A cabine de imprensa aconteceu em São Paulo, Rio de Janeiro (com jornalistas convidados pela Ecomunica) e também, Porto Alegre, Salvador, Brasília e Recife

- **63** jornalistas compareceram à cabine de São Paulo
- **170** críticas foram publicadas

ESTADÃO

'Napoleão': suas conquistas, suas derrotas, seus amores. Mas falta um pouco de História



BLOG

Luiz Zanin

Cinema, cultura & afins

Veja mais sobre quem faz

A TARDE

SAENZIGUE DOMINGO 08/10/2023

CADERNO 2



A PEDIDO DO PÚBLICO
Peça 'Um Vánia, de Tchekhov', voltou a cartaz. Hoje, 19h, no Teatro SESC Casa do Comércio.



Napoleão no Egito enfrenta o Império Otomano. Foi ele ou não que quebrou o mar da Esfinge?



omelete



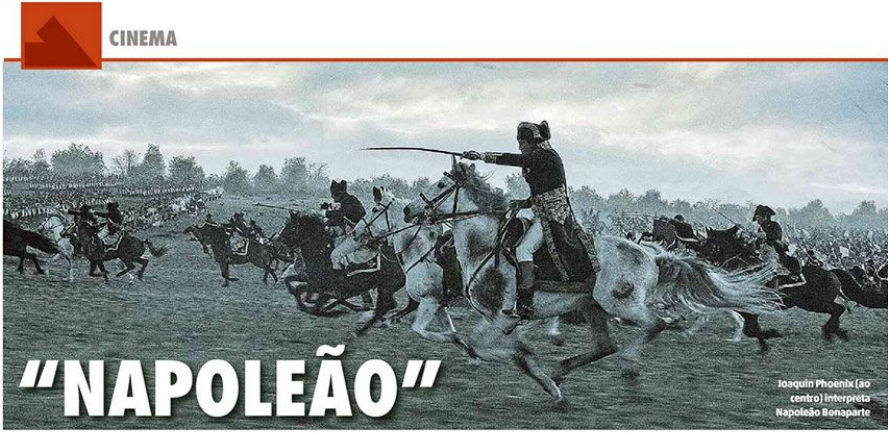
APPLE TV+ POR 7 DIAS GRÁTIS. CONFIRA CONI >

FILMESCRÍTICA

Napoleão de Ridley Scott encontra seu diferencial na morbidez

Cineasta encara o tédio trágico de seu épico histórico mais c

CINEMA



"NAPOLEÃO"

Napoleão Phenix (ao centro) interpreta Napoleão Bonaparte

SE SALVA NAS BATALHAS

Com 158 minutos, cinebiografia dirigida por Ridley Scott e estrelada por Joaquin Phoenix está em cartaz nas salas de exibição

NOVO SÓCIO
Nas salas de cinema, o filme "Napoleão" (2023), dirigido por Ridley Scott e estrelado por Joaquin Phoenix, está em cartaz nas salas de cinema. O filme conta a história de Napoleão Bonaparte, um dos maiores líderes militares da França, e sua ascensão ao poder. O filme é dividido em duas partes: a primeira parte mostra a infância de Napoleão e sua formação militar, enquanto a segunda parte mostra sua ascensão ao poder e suas campanhas militares. O filme é considerado um dos melhores filmes de guerra já feitos e é muito bem recebido pelo público e pela crítica.

O filme "Napoleão" é uma adaptação do livro "Napoleão" de Alexandre Dumas. O filme é dividido em duas partes: a primeira parte mostra a infância de Napoleão e sua formação militar, enquanto a segunda parte mostra sua ascensão ao poder e suas campanhas militares. O filme é considerado um dos melhores filmes de guerra já feitos e é muito bem recebido pelo público e pela crítica.

O filme "Napoleão" é uma adaptação do livro "Napoleão" de Alexandre Dumas. O filme é dividido em duas partes: a primeira parte mostra a infância de Napoleão e sua formação militar, enquanto a segunda parte mostra sua ascensão ao poder e suas campanhas militares. O filme é considerado um dos melhores filmes de guerra já feitos e é muito bem recebido pelo público e pela crítica.

"Napoleão" impressiona em cenas de combate

TAMIRES RODRIGUES

redacao@grupo3br.com



Longa ainda aborda o romance do líder francês com Josephine

Ridley Scott, conhecido por grandes filmes como "Blade Runner - O Caçador de Andrioides" (1982), "Gladiador" (2000), "Cruzada" (2005) e vários outras produções que o tornaram um nome de peso do cinema, se destaca principalmente por suas seqüências em batalhas. Hoje, estreia seu mais novo longa, "Napoleão", que conta a rápida e implacável ascensão do líder francês sob um olhar original e pessoal do cineasta. O filme ainda destaca o turbulento relacionamento do imperador com Josephine, vividos por Joaquin Phoenix e Vanessa Kirby.

Vindo do nada, como um oficial de artilharia do exército francês, Napoleão Bonaparte conquistou seu país com sua mente brilhante e estratégica. O longa retrata sua jornada, até ser derrotado e exilado na ilha de Santa Helena. Visto também através do prisma de seu relacionamento visceral e muitas vezes volátil com sua esposa e verdadeiro amor, Josephine. Suas táticas lhe renderam uma forte reputação e foi preciso sete coalizões de potências diferentes para derrotá-lo.

Com uma elegância admirável, Ridley Scott se sobressai nas seqüências de combates, que são impressionantes. São muitas câmeras usadas, um som alarmante e atraente, além de uma ótima coreografia planejada de ação. Scott transmite todo o cuidado meticuloso do planejamento estratégico de Napoleão. Com inúmeras batalhas no filme, uma em especial se destaca. Quando ainda jovem e antes de se tornar o imperador da França, Napoleão lidera um grupo "pequeno" em Toulon contra os britânicos e, com sua visão estratégica,

ca, muda o rumo do seu destino. Uma cena com uma mixagem de som que se mistura com a respiração do protagonista e ainda contém luta entre espadas, explosões e uma vitória emocionante. Com roteiro de David Scarpa, a

produção tem chamado atenção de alguns historiadores por conter cenas que não aconteceram na realidade, como por exemplo uma situação na batalha no Egito. Além de focar de forma mais curta, dividida por períodos, o que é bom por um lado, para mostrar todas as suas vitórias, por outro não explora de forma mais profunda em nenhuma.

"Napoleão" é um filme repetitivo em suas seqüências: guerra, Josephine, guerra, Josephine e por aí vai. Ele não se atenta em nenhum recorte específico da vida do Imperador, contudo mostra cenas magníficas das batalhas, um relacionamento visceral entre os protagonistas e ótimas atuações, sem falar na direção de arte que merece todos os aplausos.

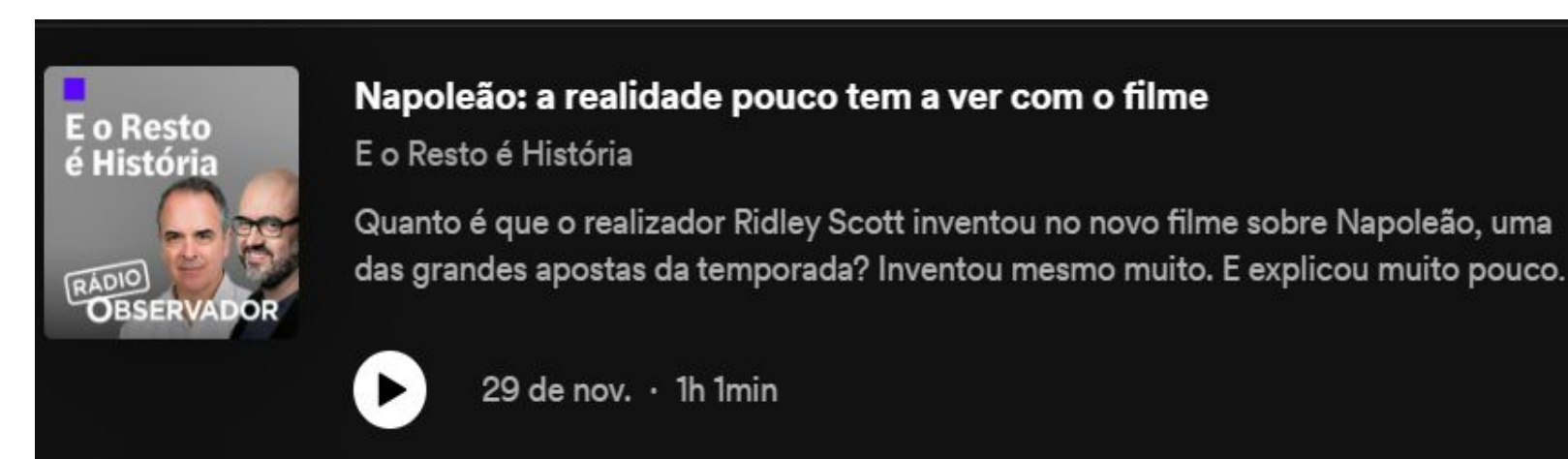
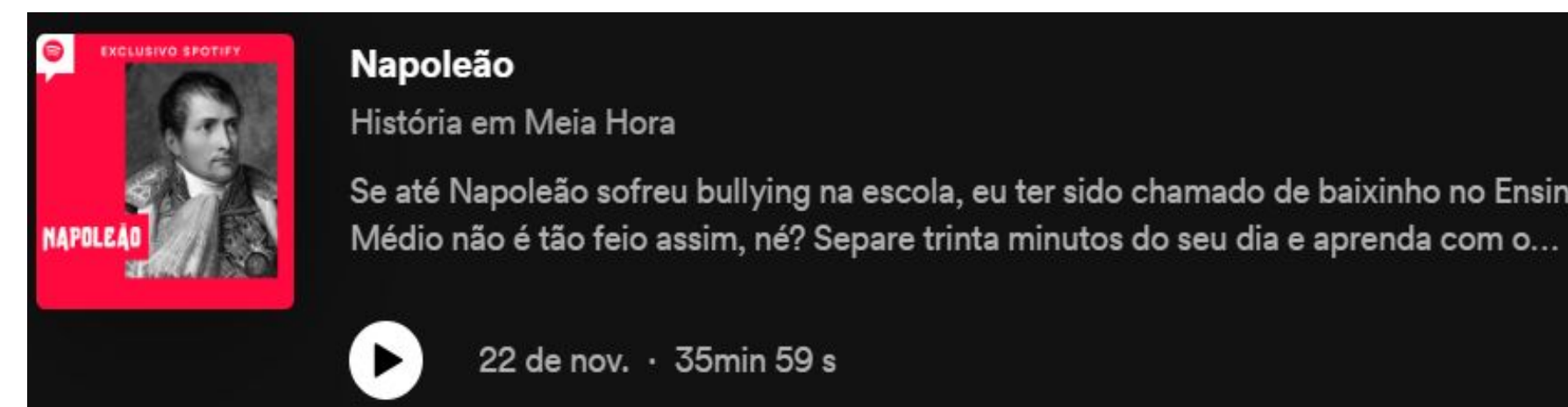
Podcasts

Entramos em contato com podcasts que abordam História para que pudessem falar sobre Napoleão com gancho no filme:

- [História em Meia Hora](#)
- [E o Resto é História](#)

Conquista do Pão de Açúcar

Divulgação na imprensa do vídeo gerado por inteligência virtual “Conquista do Pão de Açúcar”



FILMES

Napoleão faz chegada épica aos cinemas em ação inédita no Brasil para promover novo filme

By Mayara ♦ 24 de novembro de 2023 ⌚ 1 Min Read



São Paulo Fashion Week

Sugerida pela Ecomunica, a Sony Pictures promoveu uma experiência imersiva São Paulo Fashion Week

- **1 press release**
- **Dez influenciadores presentes**
- **Release para veículos de Propaganda & Marketing**

PROMOVIEW

Sony Pictures toma São Paulo Fashion Week com ativação de 'Napoleão'

Ação promove o lançamento do filme, que estreia em 23 de novembro nos cinemas do Brasil inteiro.



Frango à Marengo

Sugerimos para a Sony Pictures uma parceria com o renomado chef francês Claude Troisgros para atingir um público diferente e inesperado:

- 1 [reel](#) no Instagram do chef ensinando o “Frango Marengo”, receita preferida de Napoleão
- 1 [Story](#)
- Presença VIP na pré-estreia do filme em São Paulo
- Repercussão na imprensa

FOLHA de PERNAMBUCO

Chef Claude Troisgros ensina como fazer a receita preferida de Napoleão Bonaparte

Ação divulga o filme sobre o imperador francês que chega aos cinemas nesta quinta (23), com Joaquim Phoenix como protagonista

Por **Portal da Folha de Pernambuco**
22/11/23 às 17H56 atualizado em 22/11/23 às 18H08

Reportar Erro

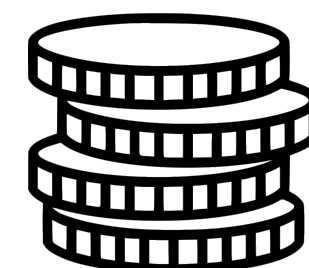


Resultados

Resultados



1450*
PUBLICAÇÕES



R\$ 206M
AD VALUE



138M
VISUALIZAÇÕES

PUBLICAÇÕES PROATIVAS

628 PUBLICAÇÕES (**44,8%** DO TOTAL)

R\$ 122M AD VALUE (**59,2%** DO TOTAL)

79M VISUALIZAÇÕES (**57,2%** DO TOTAL)

Clipping [AQUI](#)

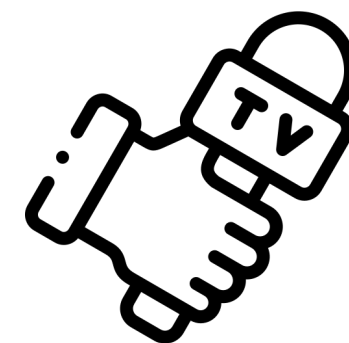
*352 publicações (24%) não têm dados pois foram publicadas antes da contratação do clipping

Resultados



20

PRESS RELEASES



3

ENTREVISTAS



341

PUBLICAÇÕES EM
TIER 1



1ST

TOPO DAS BILHETERIAS
BRASILEIRAS NA SEMANA DE
ESTREIA



170

CRÍTICAS

Resultados

- Editorias alcançadas pela divulgação

Gastronomia
POP
Entretenimento
Cinema
Regionais
Moda
Noticiário
Propaganda

Diferenciais Ecomunica

Visão 360º

Propostas de
ações além da
assessoria
tradicional

Abordagens
inovadoras com
temas
inusitados

Utilização de
todos os
materiais como
assets

Qualidade nas
entregas

Destques no Impresso e TV

Ascensão e queda do imperador

Aline Guevara
cadernoc@rac.com.br

O diretor Ridley Scott e Joaquin Phoenix repetem a parceria cinematográfica 23 anos depois do lançamento de Gladiador. Lá, o ator interpretou o imperador romano Cómodo. Agora ele volta para um filme épico do cineasta mais uma vez como um imperador, mas dessa vez alguns séculos à frente, na França. "Napoleão" estreia nesta quinta-feira nos cinemas repleto de expectativas em torno do retorno da dupla.

O roteiro de David Scarpa transita por diferentes épocas na vida da emblemática figura histórica na França a partir da Revolução Francesa, trazendo luz para sua ascensão ao poder até a sua queda ao transitar entre o final do século XVIII e início do XIX. Além de ter no elenco Joaquin Phoenix (que venceu o Oscar por "Coringa") como um chamarriz para as suas atuações, o filme ainda conta com potente Vanessa Kirby (que provou em "The Crown" e "Pieces of a Woman" a qualidade da sua técnica). A atriz vive Josefina de Beauharnais, que tinha um conturbado relacionamento com seu esposo Napoleão e que tornou-se imperatriz ao seu lado.

De acordo com o diretor, a versão que vai para o cinema, com 2h38, não é a "perfeita". "O que vai acontecer é que vamos exibir [a versão cinematográfica] primeiro com a Sony, e depois a versão perfeita [o corte do diretor] vai para o streaming, com quatro horas e 10 minutos [DE DURAÇÃO]", explicou Ridley, que ainda está terminando de editar a versão ideal que estreia na Apple TV+ somente em 2024. De acordo com a revista Empire, o corte mais longo deve aprofundar-se na história de Josephine antes dela conhecer Napoleão.

A decisão de levar a versão reduzida para os cinemas - indicando que a ideal só poderá ser vista depois - incomodou muitos da mídia especializada, mas o diretor britânico de 85 anos não parece preocupado com quem está descontente com sua obra. Para a BBC, ele rebateu críticas francesas de que o filme seria "como Barbie e Ken durante o Império" com o sarcástico comentário de que "os franceses não gostam nem deles mesmos".

cultura

Sugestões de pautas, críticas e elogios:
cadernoc@rac.com.br

Editor: Karina Tarso

CORREIO POPULAR

Campania, quinta-feira, 23 de novembro de 2023

ASCENSÃO E QUEDA DE Napoleão

PERSONAGEM

O é
de Ridley S
resgata icô
figura fran
registra
dêca
de
traje
como govern
general de gu
e es

CA
DER
NO

Magazine

A arte da guerra

Principal estreia de hoje nos cinemas,
"Napoleão" acompanha a história do
imperador e estrategista francês

PAULO HENRIQUE SILVA

Napoleão não é muito diferente dos
replicantes de "Gladiador", o clássico
filme de ficção científica lançado em
1982. Em seu mais recente trabalho,
em cartaz nos cinemas a partir de

hoje, o diretor Ridley Scott in-
veste num drama histórico
de quase três horas de
duração em que o
protagonista

- Napoleão
Bonaparte, céle-
bre impera-
dor francês
que liderou a França
em diversas

guerras - tem
um grande dese-
jo: a continuidade.
Esse anelo está
na essência de boa par-
te da filmografia do ci-
nista britânico, sendo o
grande motivador dos androí-
des de "Blade Runner" liderados
por Roy Batty, em busca do Criador para
garantir a longevidade. "Napoleão",
segundo o mesmo caminho, com o perso-
nagem vivido por Joaquin Phoenix que
rende não só a permanência no poder
mas também que, na sucessão, os seus
herdeiros escolham a frente.

A questão da linha sucessória é um
tema importante, pois Scott mostra
que as aspirações de Bonaparte não
eram muito diferentes dos princípios
do monarquismo que a República der-
ribou - o ponto de partida do filme
é a morte por guilhotina da rainha

Maria Antonieta. O imperador é
mostrado como herói e vilão, res-
ponsável pela morte de mais de 2 mi-
lhões de soldados.

O lado mais humano vem da rela-
ção doente com sua primeira mu-
lher, Josefina (Vanessa Kirby),
da série "The Crown" e
dos últimos filmes de
"Missão: Impos-
sível". Ao mesmo

tempo em que exibe um grande amor
por ela, manifesto na troca de cartas
que seguiu até mesmo ao divórcio (mo-
strado pelo fato de ela não poder gerar
um filho), Napoleão a trata como se es-
tivesse num campo de batalha.

Esses dois momentos, juntos, des-
tacam a conduta masculina das coisas,
em que a palavra "subjugar" se torna o
elo entre o universo privado institu-
cional, entre o marido e o chefe de uma
nação. Napoleão "ataca" a sua esposa
na cama de uma forma completamente
patética, sem se preocupar com o pra-
zer de Josefina, cada vez mais escorria-
da no palácio, até viver seu exílio nos
arredores de Paris.

Nas muitas contendas que o filme
acompanha (a principal delas contra a
força austro-russa, em 1805, conheci-
da como a Batalha de Austerlitz), há o
charme das vitórias movidas por estrat-
égias, mas Scott não vê glórias ne-
las, enxergando conquistas como um
grande amonado de corpos. Esse é
um dos aspectos mais interessantes do
filme, ligando Napoleão à história de
liberes atuais que trocam poder por vi-
das perdidas de seu próprio povo.

Scott, comprovadamente, consen-
te que segure uma narrativa quando en-
tra na seara épica - vide "Cruzada"
(2005), "Índios Descobertos" (2014)
e "Gladiador" (2000), quando traba-
lhou com Phoenix pela primeira vez.

Mas, ao querer contar com detalhes a
ascensão e queda de Napoleão, o reali-
zador perde de vista pontos cruciais, co-
mo a própria rebelião com Josefina, per-
sonagem que poderia ser mais apropei-
ada ao sentido de valorizar o empenho
feminino.

Não deixa de ser um filme vigoroso,
especialmente pelo trabalho intenso
de Phoenix, visto aqui numa chave
mais introspectiva, geralmente com
um tom entediado e falado por mur-
múrios. Mas a sensação é que falta algo
na coisa, após duas horas e 58 mi-
nutos. O que talvez será corrigido na ver-
são de quatro horas que será disponibili-
zada na plataforma de streaming da
Apple TV.

FILMES E SÉRIES

Barbara Demerov



Joaquin Phoenix:
vencedor do Oscar é
Napoleão Bonaparte

CINEMA

História na telona

★★★★ **Napoleão**, novo filme de Ridley Scott ("Gladiador"), está em cartaz nos cine-
mas e comprova, mais uma vez, o talento
do diretor em conduzir histórias épicas.
Repetindo a parceria com o vencedor do
Oscar Joaquin Phoenix ("Coringa"), Scott se
permite mergulhar nas grandes conquistas
e também na vida pessoal do líder militar
francês Napoleão Bonaparte. O pontapé
inicial da narrativa acontece durante a Re-
volução Francesa, período no qual o pro-
tagonista começou a ascender com suas táti-

cas de guerra e presença marcante. A partir
daí, entra em cena Josephine (Vanessa Kir-
by, deslumbrante), esposa de Napoleão e
fiel companheira de anos. Para além das
seqüências de guerra, já aguardadas por se-
quências que destacam suas táticas de
guerra. É impressionante ter um pouco de
noção de como foram as batalhas de Aus-
terlitz (uma das maiores vitórias de Napo-
leão) e Waterloo, com todo o domínio téc-
nico e visual de Scott. É para assistir na tela
grande e se surpreender com os detalhes.

cidir quem brilha mais. Ambos estão provo-
cativos e interessantes o suficiente para
que a narrativa possa desacelerar um pou-
co. Por outro lado, o talentoso Phoenix ga-
nha seus momentos "de Oscar" nas se-
quências que destacam suas táticas de
guerra. É impressionante ter um pouco de
noção de como foram as batalhas de Aus-
terlitz (uma das maiores vitórias de Napo-
leão) e Waterloo, com todo o domínio téc-
nico e visual de Scott. É para assistir na tela
grande e se surpreender com os detalhes.



"NAPOLEÃO"

FILME SOBRE IMPERADOR FRANCÊS ESTREIA NESTA QUINTA-FEIRA



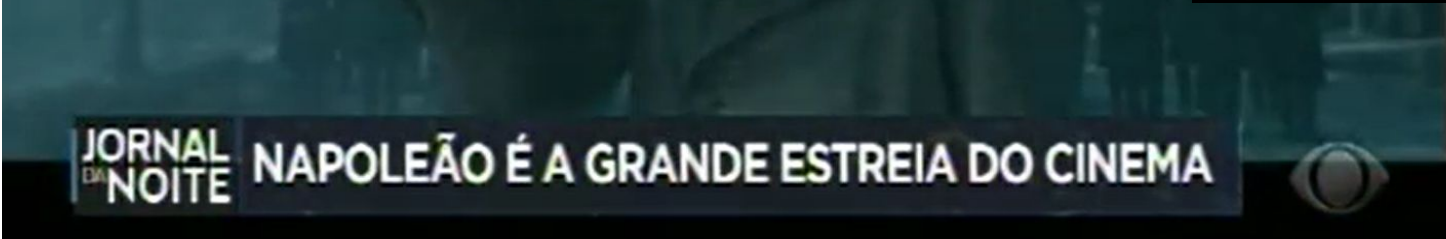
#LeituraDinamica

NAPOLEÃO
Sony Pictures



NAPOLEÃO NAS TELONAS

Filme de Ridley Scott chega aos cinemas nesta quinta-feira



JORNAL
DA NOITE

NAPOLEÃO É A GRANDE ESTREIA DO CINEMA

Destques na TV

- **10** matérias na TV
- **2.5M** visualizações
- **R\$ 8.3M** AD Value

